

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO BAIRRO SÃO JOSÉ E LOTEAMENTO CORONEL MASSOT – PASSO FUNDO/RS

Claudionei Lucimar Gengnagel / Acadêmico UPF – claudionei@lci.upf.br

Msc. Luciane Rodrigues de Bitencourt / UPF – lrb@upf.br

Msc. Juçara Spinelli / UPF – spinelli@upf.br

Universidade de Passo Fundo – UPF

Instituto de Ciências Exatas e Geociências

Km 171 – BR 285 – Bairro São José – Passo Fundo/RS

CEP: 99001-970 / Telefone: (54) 3316-8352

Temática: Estudos Urbanos

RESUMO

Este artigo compõe a pesquisa “Diagnóstico Socioespacial do Urbano do Município de Passo Fundo/RS” que trata das características sociais, econômicas e espaciais do urbano do município de Passo Fundo/RS que busca, inicialmente, definições a cerca dos grupos sociais e do território. Tem como objetivo diagnosticar a realidade socioespacial, expresso nas formas, funções e estruturas do espaço urbano do município de Passo Fundo e suas implicações na definição de grupos e territórios assemelhados. No momento, analisou-se uma das unidades que compõe este espaço, o Bairro São José e o Loteamento Coronel Massot, ambos do Setor Fiscal 16.

Palavras chaves: Espaço, Urbanização, Planejamento.

INTRODUÇÃO

A elaboração e desenvolvimento da referida pesquisa conta com três momentos: o primeiro, foi o embasamento teórico e a realização do levantamento de base secundária e sua análise; o segundo, constitui-se na realização do levantamento de informações através de um instrumento de pesquisa, a uma amostragem de 10% da população; o terceiro, serão realizadas

entrevistas com representantes das associações de bairros, agentes econômicos e representantes do poder público municipal.

Até o momento já foi concluído o levantamento de base teórica, o levantamento de bases secundárias, bem como a sua sistematização e análise. Essa base secundária foi composta por indicadores relativos à dinâmica demográfica, a economia local bem como indicadores da qualidade de vida (IBGE, FEE, ACISA, PMPF).

A Prefeitura Municipal de Passo Fundo possui, atualmente, 67 Setores Fiscais cadastrados em seus registros. Considerando a necessidade de se definir uma unidade limite para se analisar as diferentes áreas que compõe o espaço urbano de Passo Fundo optou-se pelos limites existentes no cadastro fiscal da prefeitura os quais são denominados Setores Fiscais.

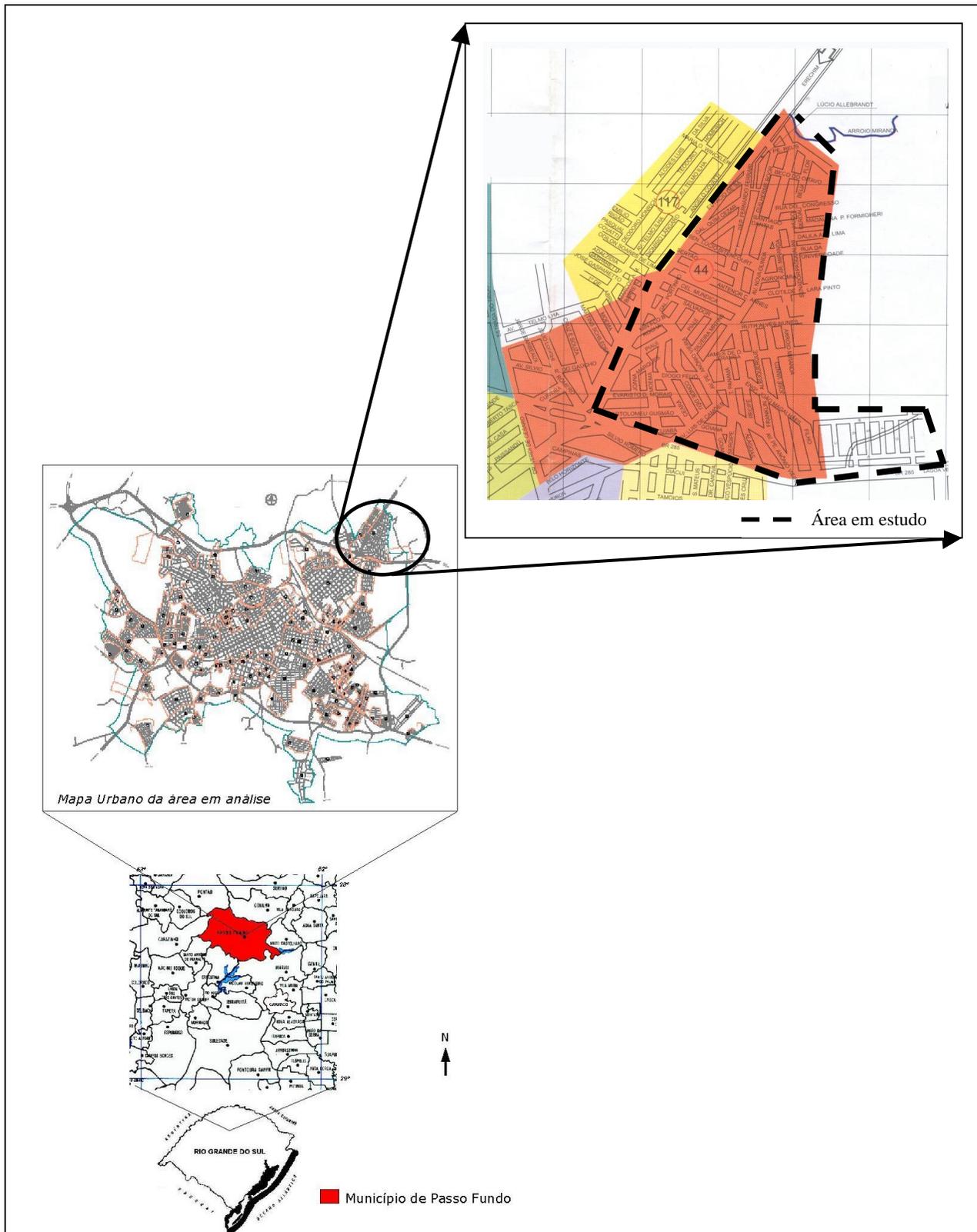
O primeiro Setor Fiscal analisado é o setor 16 (171 domicílios visitados) que é composto pelo Bairro São José e pelo Loteamento Coronel Massot, ambos localizados na periferia urbana de Passo Fundo, na porção nordeste do município, próximos a Universidade de Passo Fundo, às margens das Rodovias BR-285 e RS-135 (Figura 1).

Iniciou-se por essa unidade pela facilidade de acesso, sendo que esta é próxima a Universidade de Passo Fundo, local onde se desenvolve a pesquisa. Como definido nos procedimentos metodológicos da pesquisa, utiliza-se uma amostragem de 10% do total de domicílios de cada setor fiscal. Assim, o objetivo desse artigo é expor e discutir a análise dos dados de cada um dos 67 setores que compõe o urbano de Passo Fundo.

Em cada domicílio visitado entrevistava-se a pessoa presente naquele momento e que se dispunha a responder as indagações do questionário. A seguir, são apresentadas as variáveis investigadas no momento da entrevista com sua respectiva análise.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A primeira variável questiona o morador quanto ao fato dele pertencer àquele local. Do total dos entrevistados, 167 dizem pertencer ao Bairro São José e 4 ao Loteamento Coronel Massot. Essa diferença deve-se ao fato do Loteamento Coronel Massot ser uma área bastante compacta e que funciona como um apêndice do Bairro São José. Neste Loteamento tem-se apenas 40 domicílios, que tem uma população diferencial, pois a maioria são policiais aposentados da Brigada Militar. Este local também é conhecido como Loteamento da Brigada. O Bairro São José é uma área ampla que apresenta mais de 1500 domicílios. Essa variável é

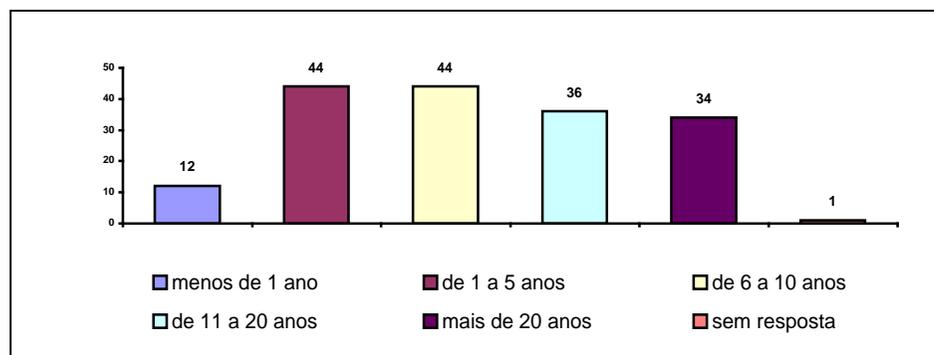


Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 1: Localização do Setor Fiscal 16.

relevante neste estudo pelo fato de que Passo Fundo até então, não apresenta uma divisão oficial de bairro¹, porém os moradores definem essa divisão, inclusive denominando os seus locais de moradia e definindo-os de “bairro” ou “vila” ou mesmo “loteamento”, como é o caso desta área em estudo. Vê-se aqui o sentido de “pertencimento” a um local como define Milton Santos em sua obra “A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção” (2002).

Quando questionados sobre o tempo de residência no local (Figura 2), 12 entrevistados dizem estar a menos de 1 ano no local, 44 entre 1 a 5 anos e 44 moradores estão entre 6 a 10 anos no local. Dos 171 instrumentos 36 residem no local de 11 a 20 anos e, 34 estão a mais de 20 anos. Nota-se, portanto, que mais da metade dos entrevistados reside neste local de 1 a 10 anos. Este tempo pode ser considerado significativo em vista da grande migração interna existente em Passo Fundo, e evidenciado, também, em vários outros municípios da Microrregião Geográfica de Passo Fundo².



Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

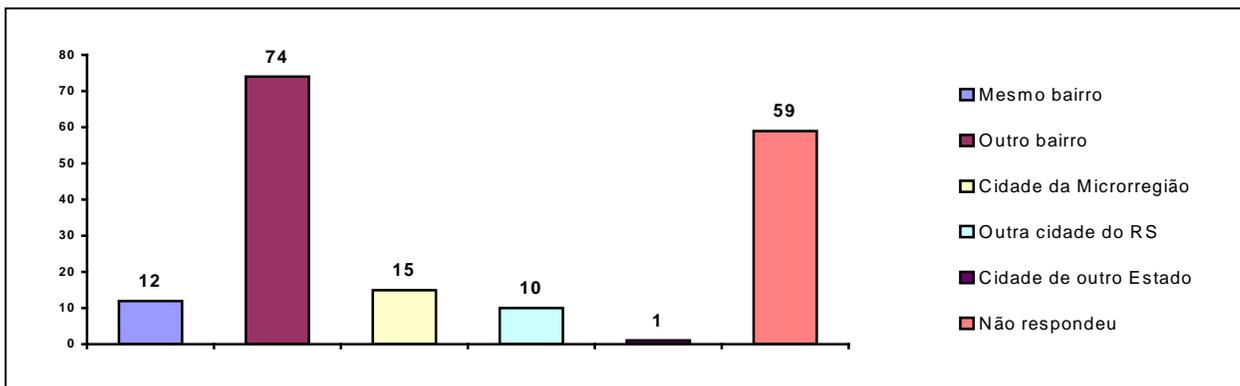
Figura 2: Tempo de residência dos moradores no Setor Fiscal 16.

Outra variável diz respeito à origem da pessoa entrevistada (Figura 3), destas 63% ou 109 vieram de outro bairro e/ou cidade e, apenas 37% ou 62 sempre residiram no mesmo domicílio, ou seja, no local. Mas vale salientar que muitas pessoas mudaram de casa mas não de local, portanto, permaneceram no mesmo bairro ou loteamento. Este fato pode ser evidenciado ao se

¹ Essa divisão só será contemplada no novo plano diretor que está em fase de implantação.

² Microrregião Geográfica de Passo Fundo/RS: Água Santa, Camargo, Casca, Caseiros, Charrua, Ciríaco, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Ibiraiaras, Marau, Mato Castelhana, Muliterno, Nicolau Vergueiro, Passo Fundo, Pontão, Ronda Alta, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, São Domingos do Sul, Sertão, Tapejara, Vanini, Vila Lângaro, Vila Maria.

analisar a Figura 4 que demonstra que dos 171 entrevistados, 12 sempre residiram neste setor, 74 moradores são provenientes de outro bairro de Passo Fundo. Do total, 15 entrevistados vieram de municípios pertencentes à Microrregião Geográfica de Passo Fundo, 10 vieram de outros municípios do Estado, e apenas uma pessoa veio de outro Estado. Ainda, 59 entrevistados não responderam. Pode-se inferir com isso, que apesar dessa grande quantidade de instrumento sem resposta, é evidente a migração de pessoas de outros bairros para este Setor Fiscal (São José e Loteamento Coronel Massot).

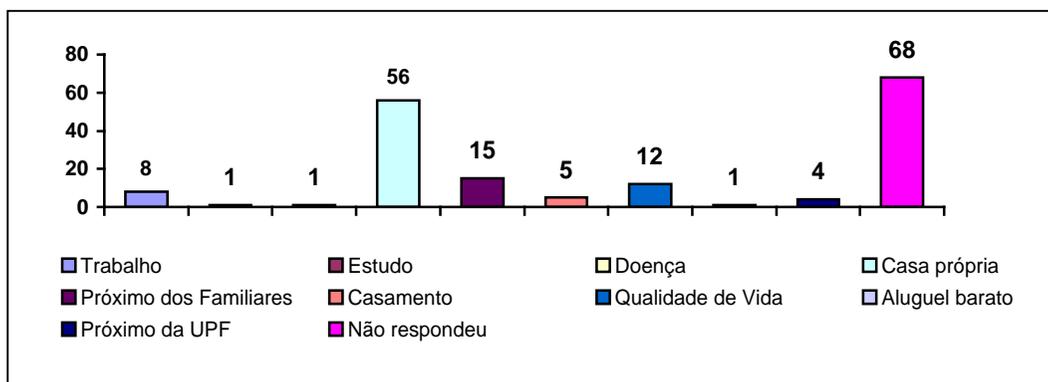


Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 3: Procedência dos moradores do Setor Fiscal 16.

As pessoas que nem sempre moraram no local justificaram sua resposta na variável seguinte, quando se indagou o motivo por terem vindo para o local. Dos 171 entrevistados, 8 se instalaram no local pelo trabalho, apenas um em função dos estudos e um entrevistado alegou como motivo à doença. A maioria das pessoas (33%) diz estar neste local por causa da casa própria, 5% estão neste setor por causa do trabalho, 9% pela proximidade dos familiares, 3% por causa do casamento, 7% pela qualidade de vida existente no Setor em análise, 2% pela proximidade da Universidade de Passo Fundo, 1% estão nesse setor por outros motivos e 40% dos instrumentos ficaram sem resposta (Figura 4).



Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 4: Motivo da mudança para o Setor Fiscal 16.

Outro grupo de variáveis diz respeito à formação profissional, áreas de atuação dos entrevistados e desempregos. A primeira questão analisada diz respeito à formação profissional (Tabela 1), percebe-se que 83% da população (142 entrevistados) não possui nenhum tipo de formação profissional. Ainda, 7 dos entrevistados são aposentados e 6 são professores. Dentre as outras atividades pode-se destacar doceira, técnico em informática, garçom, auxiliar de enfermagem, secretária, técnico agropecuário, auxiliar de laboratório, enfermeira, técnico em segurança do trabalho, massoterapeuta, mecânico e militar. Nota-se que a grande maioria trabalha, mas não tem nenhuma formação profissional específica, esse é o caso de mais de 80% dos entrevistados. As atividades exercidas são, na maioria, sem a necessidade de um curso superior, muitas vezes apenas um curso técnico (mais acessível à maioria da população).

Tabela 1: Formação profissional dos entrevistados do Setor Fiscal 16 – Município de Passo

Fundo/RS

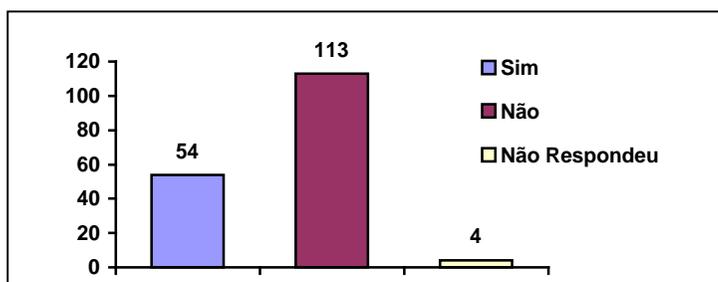
| Atividade/Profissão | Quantidade |
|----------------------------|-------------------|
| Aposentado | 7 |
| Doceira | 1 |
| Téc.Inform. | 1 |
| Garçom | 1 |
| Professor(a) | 6 |
| Aux.Enferm. | 2 |
| Secretária | 1 |
| Téc.Agropec. | 1 |

| | |
|------------------------|------------|
| Aux.Labor. | 1 |
| Enfermeira | 1 |
| Téc.Segurança do Trab. | 1 |
| Massoterapeuta | 1 |
| Mecânico | 2 |
| Militar | 3 |
| Não Respondeu | 142 |
| TOTAL | 171 |

Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Outra questão que diz respeito à existência ou não de desempregado na família (Figura 5). A maioria dos entrevistados (66%) diz não haver nenhum desempregado morando consigo e outros 54 entrevistados (31%) dizem haver ao menos um desempregado. É possível analisar que apesar deste local possuir uma renda familiar relativamente baixa (ver Figura 13) a maioria das pessoas que ali residem possuem um emprego, o que garante um mínimo de conforto e estabilidade familiar.



Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 5: Existência de desempregado na residência.

Ao responder afirmativamente na questão anterior, o entrevistado era indagado sobre a profissão e/ou a última atividade profissional em que atuou. Verifica-se que as respostas foram variadas, sendo que prevaleceu a atividade de estudante (16 entrevistados), que na verdade não é remunerada, acompanhada de servente de escola com 10 entrevistados, atividade essa remunerada. Ainda, é possível notar que há uma grande diversidade de atividades profissionais desenvolvidas neste local, uma vez que existem domésticas, vigilantes, pedreiros, secretárias, auxiliares de laboratório, professora, garçom, diaristas, comerciantes, entre outros (Figura 6).

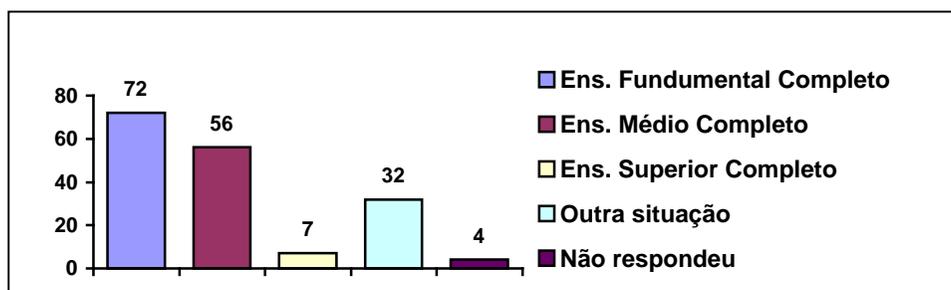
| Atividade Profissional | Quantidade | Atividade Profissional | Quantidade |
|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|
| Doméstica | 5 | Garçom | 1 |
| Estudante | 16 | Diarista | 2 |
| Servente de Escola | 10 | Comerciante | 3 |
| Vigilante | 2 | Marceneiro | 1 |
| Pedreiro | 7 | Babá | 1 |
| Eletricista | 0 | Mecânico | 1 |
| Secretária | 2 | Vendedora | 1 |
| Aux. Laboratório | 1 | Serviços Gerais | 2 |
| Professora | 1 | Pedreiro, Eletricista | 1 |
| Motorista | 1 | Não Respondeu | 113 |

Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 6: Última profissão que o desempregado atuou.

Quanto ao grau de escolaridade das pessoas entrevistadas (Figura 7) a maioria, ou seja, 42% dizem ter o Ensino Fundamental Completo. Do total da amostra, 56 entrevistados possuem o Ensino Médio Completo e apenas 7 já concluíram o Ensino Superior. O grau de escolaridade pode ser visto de forma mais detalhada, ou seja, aqueles que se classificaram em “outra situação”, porque não tinham nenhum dos graus completos, especificaram sua situação que se visualiza na Figura 8.



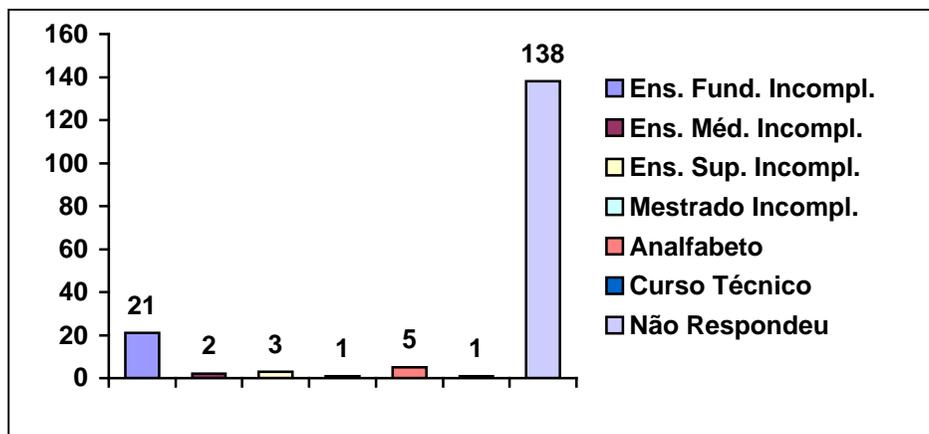
Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 7: Grau de escolaridade Completa.

Nesse contexto percebe-se que a grande maioria (21 entrevistados) possui o Ensino Fundamental Incompleto, 2 pessoas possuem o Ensino Médio Incompleto, 3 com o Superior Incompleto, apenas 1 entrevistado com o Mestrado em andamento, 5 pessoas dizem ser analfabetas e apenas 1 possui um Curso Técnico.

Com base nestas respostas é possível perceber que as pessoas estão buscando cada vez mais o ensino, uma vez que há um número consideravelmente reduzido de pessoas com o Fundamental Incompleto comparando com aquelas que já possuem até o Ensino Médio Completo. Essa busca pela educação, em suas mais diversas bases, pode ser uma consequência da crescente busca das empresas/indústrias por um profissional cada vez mais capacitado a desenvolver a suas atividades, bem como um funcionário apto a desenvolver mais e melhor as mais diversas funções que o são transferidas.



Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

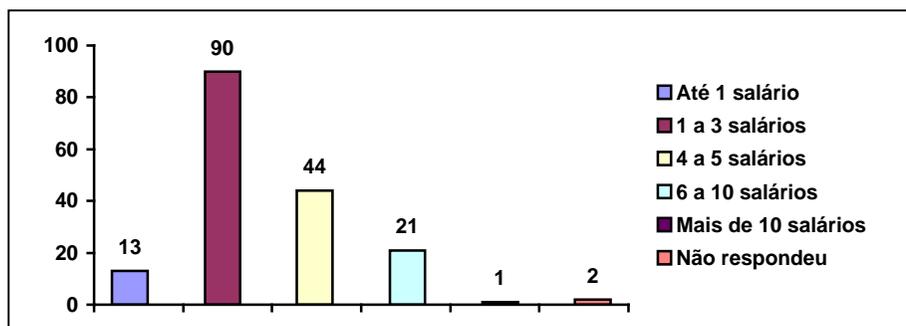
Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 8: Grau de escolaridade Incompleta.

Outro conjunto de variável a ser analisada diz respeito à situação socioeconômica das famílias residentes no local visitado. Neste grupo de questões foi indagado, por exemplo, quanto à renda familiar, quantas pessoas residem, atualmente, no domicílio, quantas pessoas trabalham e quantas são aposentadas, se for o caso.

Na primeira questão desse grupo, indagou-se sobre a renda total familiar. Pode-se verificar na Figura 9 que a grande maioria (53%) possui uma renda familiar de 1 a 3 salários.

Para 8% dos entrevistados a renda está em torno de até 1 salário mínimo/mês, 26% possui uma renda que varia de 4 a 5 salários, 12% entre 6 a 10 salários, e apenas um caso que possui renda familiar superior a 10 salários mínimos. É possível inferir que a população do Setor em questão possui uma renda familiar relativamente acima do “normal”, uma vez que segundo o IBGE, em 2003, 23% dos brasileiros ocupados viviam com 1 salário mínimo ou menos, e o Setor Fiscal 16 possuem apenas 8% da amostragem com essa renda.

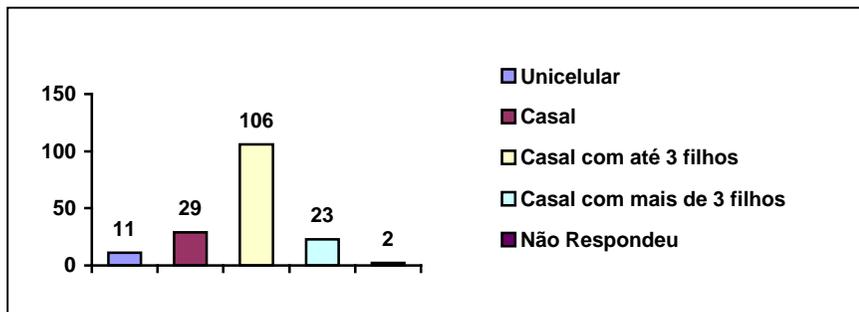


Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 9: Renda familiar.

Em relação à composição de cada família, indagou-se quantos indivíduos moravam em cada domicílio. Pode-se evidenciar na Figura 10 que a maioria das famílias (62% ou 106 questionários) é composta por um casal com até 3 filhos. Apenas 6% é composta por apenas uma pessoa, em 29 (17%) há apenas o casal morando e em 13% da amostragem residem o casal com mais de 3 filhos. É notável a preocupação dos casais, em geral, em relação ao planejamento familiar. Anos atrás, a maioria das famílias eram compostas por um número superior a 5 pessoas e essa realidade, aos poucos, vem mudando graças ao chamado planejamento familiar. O planejamento familiar é o controle da fecundidade entre homens e mulheres, os quais estão tomando consciência dos seus papéis como cidadãos ativos e transformadores, uma vez que são justamente estes os únicos sujeitos responsáveis pela organização da atual sociedade.

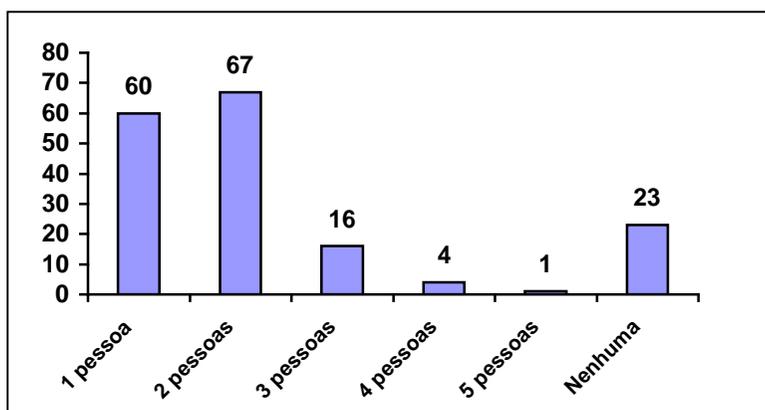


Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 10: Composição familiar

Quanto a variável que diz respeito ao número de pessoas que trabalham na família (Figura 11), pode-se verificar que 35% dos domicílios possui apenas 1 pessoa que trabalha, 39% dos entrevistados alegam que há 2 pessoas que labutam, 9% possuem 3 pessoas que trabalham fora do domicílio, em 1 caso há 5 pessoas empregadas e em 13% não há nenhuma pessoa da família que esteja trabalhando atualmente. É cabível inferir nesta variável que, mesmo com a crescente procura das pessoas pelo emprego, em muitas famílias apenas um ou dois membros trabalham. Geralmente, em famílias formadas por apenas uma pessoa ou por um casal, ambos trabalham.



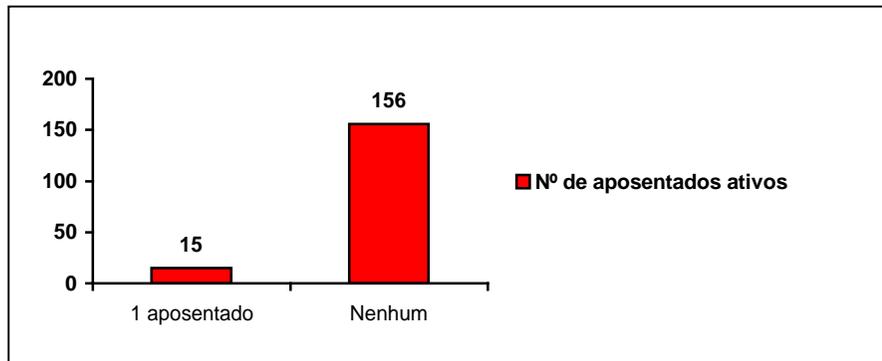
Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 11: Número de pessoas que trabalham na família.

Em outra questão, verificou-se a existência de aposentados ativos e inativos nas famílias visitadas (ver Figura 12 e 13). Constatou-se que em apenas 9% dos domicílios há apenas um aposentado ativo, isto é, aqueles aposentados que ainda possuem um emprego formal. Do total,

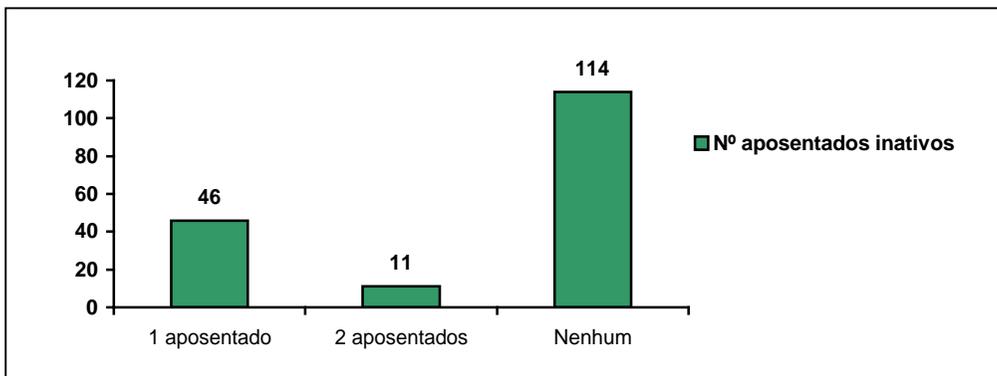
27% dos entrevistados dizem ter no domicílio apenas um aposentado inativo e outros 6% dizem morar com 2 aposentados inativos. O aposentado inativo aquele que recebe seu salário da Previdência Social e não possui outro trabalho formal. E o aposentado ativo é aquele que apesar de estar recebendo o benefício da Previdência Social, ainda trabalha e recebe a renda.



Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 12: Número de aposentados ativos no domicílio.



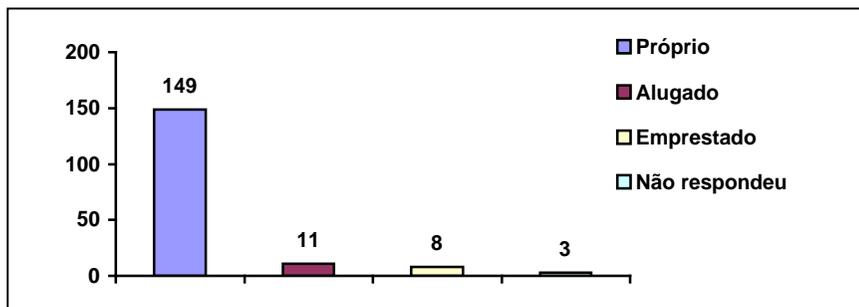
Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 13: Número de aposentados inativos no domicílio.

Outro conjunto de variáveis compreende sete questões as quais estão relacionadas à moradia do entrevistado. A primeira delas diz respeito à situação dos domicílios (Figura 14), onde a maioria (87%) dos moradores diz morar em domicílio próprio, 6% moram em domicílio alugado e 5% residem em propriedade emprestada e/ou cedida. Percebe-se com a análise da

figura que, apesar dos baixos salários presentes nas famílias entrevistadas, as mesmas possuem casa própria, o que demonstra a grande necessidade das pessoas em ter sua morada própria e uma dita facilidade na compra das mesmas.

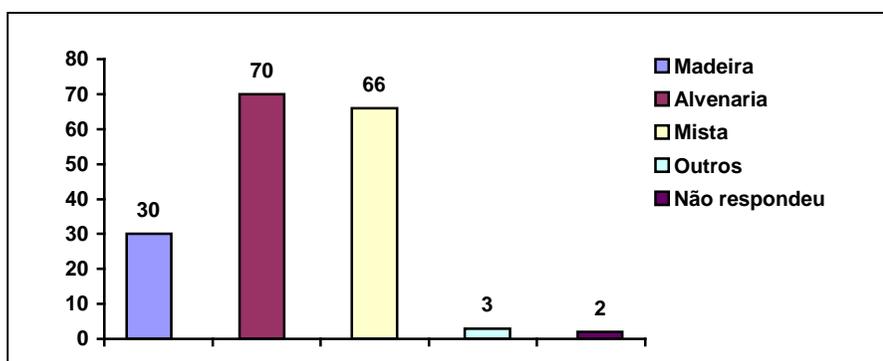


Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 14: Situação do domicílio.

Em outra questão indagada aos moradores, verificou-se o tipo de moradia nas quais os mesmos residem (Figura 15). Verifica-se que há predominância de residências construída de alvenaria ou mista³ (70 e 66, respectivamente) e o restante dos entrevistados residem em casa de madeira ou de outro tipo não especificado no instrumento. Considerando o total de entrevistados verifica-se que 79,5% destes moram em um local que apresenta um conforto mínimo, pois além de serem de alvenaria ou mista, também apresentam um bom estado de conservação.



Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 15: Tipo da moradia.

Outra variável aplicada aos moradores diz respeito ao destino do lixo produzido em suas residências. Percebe-se que a maioria (165 domicílios) possui coleta dos resíduos produzidos pelos mesmos. Apesar de existir um número significativo de domicílios atendidos pela coleta do lixo, ainda há domicílios que enterram e/ou queimam os resíduos (Tabela 2). Segundo dados obtidos no site da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, há no município coleta seletiva do lixo.

Contamos com uma Usina de Resíduos Sólidos Urbanos, localizada junto à RS 324, Km 13 em São João da Bela Vista, na saída para Marau onde é recebido o lixo da coleta seletiva e o domiciliar comum, sendo este separado em esteiras. Ambas as coletas são efetuadas pela Nova Era, também responsável pelos trabalhos na usina de reciclagem. (Disponível em: <http://www.passofundo.rs.gov.br/capa.php?f_cd_pagina=360>).

Apesar de haver essa coleta seletiva de lixo em Passo Fundo, a mesma não é evidenciada no dia-a-dia. Há uma certa alienação dos moradores em geral quanto aos dias e a forma de que é feita a coleta e também uma despreocupação do poder público municipal em informar e/ou incentivar a população da necessidade da coleta seletiva do lixo doméstico.

Tabela 2: Destino do lixo domiciliar

| Destino do Lixo | Nº de Domicílios |
|------------------------|-------------------------|
| Coletado | 165 |
| Coletado e Enterrado | 1 |
| Coletado e Queimado | 2 |
| Queimado | 1 |
| Não respondeu | 2 |
| <i>TOTAL</i> | 171 |

Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

A população do local também foi questionada sobre o sistema de esgoto presente em seu domicílio (Tabela 3). Nota-se que 150 entrevistados possuem em sua casa o sistema de fossa séptica ou poço negro o que significa um grande avanço, uma vez que, segundo o IBGE, em 1970 existiam em todo o município de Passo Fundo 2149 domicílios com esse tipo de saneamento e

³ Residência Mista corresponde aquela que é construída parte em madeira e parte em alvenaria.

esse número ano-a-ano vem aumentando. Em 1980 esse número passou para 6474; em 1991 diminuiu para 4955 e em 2000 voltou a aumentar chegando a 5826 domicílios. Com esses dados é possível concluir que dos 5826 domicílios com fossa séptica em Passo Fundo, 2,5% estão no Setor Fiscal 16. Apesar do número de domicílios com fossa séptica ser considerável, ainda há 11 moradias com esgoto canalizado, outros 4 domicílios parte canalizado e parte com fossa séptica e ainda 4 com o esgoto totalmente a céu aberto. É notável que é crescente a preocupação das pessoas em geral com o sistema de esgoto doméstico atual, mas ainda há aqueles que, por desinformação, ignorância ou falta de infra-estrutura, preferem jogar seus dejetos nas drenagens mais próximas, deixar a céu aberto ou até fazer uma fossa séptica fora dos padrões exigidos pelas normas da ABNT - NBR 7229 e NBR 13969⁴.

Tabela 3: Sistema de esgoto domiciliar

| Sistema de Esgoto | Nº de Domicílios |
|----------------------------|-------------------------|
| Fossa séptica (poço negro) | 150 |
| Canalizando (CORSAN) | 11 |
| Fossa séptica e Canalizado | 4 |
| Céu aberto | 4 |
| Não respondeu | 2 |
| <i>TOTAL</i> | 171 |

Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Ao serem questionados sobre a qualidade dos meios de transporte existentes, a maioria, ou seja, 148 pessoas, responderam que os mesmos atendem as necessidades da população, outros 23 dizem que o transporte não satisfaz totalmente as necessidades locais. Indagado o motivo (Tabela 4), indicaram como principal descontentamento à desorganização das linhas e dos horários, necessitando ficarem até horas na parada esperando o coletivo. Há ainda aquelas pessoas que reclamam do preço que consideram muito alto (4 pessoas). Estes valores ficam a cargo das empresas prestadoras do serviço e Prefeitura Municipal de Passo Fundo decidirem e estipularem os preços.

⁴ As águas do esgoto primário são tratadas através de um sistema que prevê todas as etapas listadas nas normas NBR 7229 e NBR 13969. São elas: 1) Tanque séptico 2) Reator anaeróbico 3) Reator aeróbico 4) Tanque de decantação 5) Reativação do lodo 6) Esterilização 7) Filtragem.

Tabela 4: Motivo da insatisfação pelo transporte coletivo

| Motivo da insatisfação quanto ao transporte | Nº de Domicílios |
|---|-------------------------|
| Desorganização das linhas e horários | 17 |
| Preço alto das passagens | 4 |
| Falta de respeito dos motoristas | 1 |
| Desorganização das linhas e horários e preço alto das passagens | 1 |
| Não respondeu | 148 |
| <i>TOTAL</i> | 171 |

Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Ainda se tratando de meios de transportes e vias de circulação, dos entrevistados, 153 responderam que todas as vias são pavimentadas, 13 dizem que há ao menos uma via não pavimentada no local e 5 não responderam. É possível perceber a constante preocupação da Prefeitura Municipal quanto a este tipo de benefício oferecido à população, uma vez que são poucos os que reclamam da pavimentação e são raras as ruas do local e de Passo Fundo, de modo geral, que não tenham algum tipo de pavimentação. É importante ressaltar que o asfalto ambientalmente não seria o melhor pavimento a ser adotado, em especial nas áreas urbanas, uma vez que impermeabiliza o solo o que trás como conseqüências enxurradas e alagamentos se não houver um sistema de drenagem eficiente. Muitos gestores municipais e até estaduais adotam o asfaltamento como sinônimo de desenvolvimento. Certamente, uma rua asfaltada facilita o transporte e até o passeio público, porém poderão ter conseqüências ambientais se utilizado em excesso. É recomendável a utilização de vias com outros revestimentos, por exemplo o paralelepípedo que permite que a água da chuva infiltre no terreno, evitando, assim, inundações.

No que diz respeito ao bem estar das populações locais, analisou-se a variável segurança. Dos entrevistados, 162 dizem que há um posto policial perto do local em que moram, 3 dizem não haver nenhum tipo de policiamento e 6 não responderam. Considerando que 95% dos entrevistados afirmam haver algum tipo de policiamento no local, pode-se dizer que a área (São José e Loteamento Coronel Massot) está bem servida deste serviço público. Vale ressaltar que o questionamento diz respeito apenas a existência ou não de um posto policial no local, não sendo questionada a qualidade do serviço. Ainda sobre segurança pública, a população entrevistada foi questionada quanto à existência ou não de um corpo de bombeiros no local. Dos 171 domicílios

visitados, 163 responderam que não há no bairro nenhum serviço dos bombeiros. E este fato pode ser comprovado, uma vez que existem em Passo Fundo apenas duas guarnições, uma na Rua Independência (sede central) e outra na Avenida Brasil, esta última, relativamente, próxima da área em estudo.

Quanto aos meios de comunicação existentes nestes locais, 163 entrevistados dizem existir telefones públicos nos arredores, 160 dizem que a empresa de Correios presta serviço à comunidade local e 161 questionários afirmam não haver nenhum tipo de jornal circulando na localidade. Apesar do grande número de pessoas não ter acesso a jornal, a falta de acessibilidade a jornais, nem sempre pressupõe a inexistência de circulação dos mesmos, mas na maioria das vezes, a falta de hábito dos entrevistados em ler.

Outro grupo de questões analisadas referem-se à saúde das famílias residentes no local. Uma das questões deste conjunto investiga qual o tipo de doença mais comum entre as pessoas da família (Figura 16). Verificou-se que a maioria das pessoas destes locais (63 referências) possuem apenas alguma virose relacionada à gripe ou apenas um resfriado. Outra doença mencionada com frequência na pesquisa é a hipertensão (29 casos), esta enfermidade pode ser considerada grave uma vez que pode desencadear outras enfermidades como derrame cerebral, infarto do miocárdio, dentre outras. Outras doenças também são citadas na análise do instrumento, como depressão, doenças cardiovasculares, bronquite e alergias em geral e cirrose hepática. Há ainda 43 pessoas que responderam não haver nenhum caso de doença na família. Com uma análise mais detalhada e um posterior estudo mais aprofundado, estes dados podem originar um mapa da localização das doenças comuns no Município de Passo Fundo. Um mapeamento desse tipo se tornaria um instrumento muito precioso, principalmente, para a Secretaria Municipal de Saúde ou outros órgãos competentes.

| Doença | Nº de Ocorrência | Doença | Nº de Ocorrência |
|----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| Gripe e/ou resfriado | 63 | Renite | 4 |
| Hipertensão | 29 | Doenças respiratórias | 5 |
| Dor de cabeça | 6 | Cirrose | 1 |
| Fimose | 1 | Artrite | 2 |
| Depressão | 1 | Úlcera | 2 |
| Diabete | 9 | Sinusite | 3 |

| | | | |
|--------------------------|---|-----------------|----|
| Doenças cardiovasculares | 5 | Tireóide | 2 |
| Alergias | 6 | Anemia | 1 |
| Bronquite | 7 | Amídalas | 1 |
| Problemas de Visão | 1 | Toxoplasmose | 1 |
| Reumatismo | 9 | Colesterol alto | 2 |
| Osteoporose | 1 | Nenhuma doença | 43 |

Fonte: Trabalho de Campo – 2004.

Organização: GENGNAGEL, Claudionei Lucimar.

Figura 16: Tipo de doença mais comum na família.

A análise das informações deste setor, permitiu verificar que apesar da indefinição do território por parte dos gestores, as unidades internas (bairros) do espaço urbano de Passo Fundo constituem-se bem demarcadas pela própria população que habita estes locais. Os “bairros e loteamentos”, como pode-se verificar na apreciação das variáveis investigadas, permitem a percepção de um espaço heterogêneo, porém com infra-estrutura que é comum aos moradores e que possibilita a eles uma vivência em comunidade, um lugar, um cotidiano “(...) compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições (...)” (Santos, 2002, p.322).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENSO DEMOGRÁFICO. *Características da população e dos domicílios*: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

_____. *Características da população e dos domicílios*: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

_____. *Características da população e dos domicílios*: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

_____. *Características da população e dos domicílios*: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

COLETA SELETIVA DO LIXO EM PASSO FUNDO. Disponível em: <http://www.passofundo.rs.gov.br/capa.php?f_cd_pagina=360>. Acesso em: 24 jan. 2006 .

COREDES DO RIO GRANDE DO SUL. Fundação de Economia e Estatística – FEE. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Produ%E7%E3o>. Acesso em: 17 jan. 2006.

FEE – FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. *Municípios do Rio Grande do Sul: dados socioeconômicos 1985-87*. Porto Alegre, FEE: 1989.

FOSSA SÉPTICA – LEIS E NORMAS. Disponível em: <<http://www.casaautonoma.com.br/pages/SOLUCOES.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Disponível em: <http://pmpf.rs.gov.br/capa.php?f_cd_pagina=218>. Acesso em: 03 março 2006.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002.

TRABALHO E RENDA. Instituto de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/trabalhorenda.html>> Acesso em: 15 dez. 2005.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.